

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM



REGULAMENTO DE **PROVAS DE FUNDO**

Em vigor a partir de Novembro de 2006



REGULAMENTO DE PROVAS DE FUNDO

ÍNDICE

| | | |
|-------|---|----|
| 1. | DEFINIÇÃO | 4 |
| 2. | ESPECIALIDADES | 4 |
| 3. | EMBARCAÇÕES | 4 |
| 3.1. | Limitações..... | 4 |
| 3.2. | Controlo das Embarcações | 4 |
| 3.3. | Construção..... | 4 |
| 4. | CATEGORIAS | 4 |
| 4.1. | Mudança de categoria..... | 5 |
| 4.2. | Competições Mistas | 5 |
| 5. | ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES..... | 5 |
| 5.1. | Oficiais..... | 5 |
| 5.2. | | 5 |
| 5.3. | | 5 |
| 5.4. | Utilização de suplentes e desistências..... | 6 |
| 6. | PERCURSO..... | 6 |
| 6.1. | | 6 |
| 6.2. | | 6 |
| 6.3. | Provas de 5000m | 6 |
| 7. | LARGADAS..... | 6 |
| 7.1. | Preparação da Largada | 6 |
| 8. | TEMPO DE CONTROLO | 6 |
| 8.1. | Pontuação | 6 |
| 9. | CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO..... | 7 |
| 9.1. | Celebração..... | 7 |
| 9.2. | Participação | 7 |
| 9.3. | Classes..... | 7 |
| 9.4. | Percursos | 7 |
| 9.5. | Pontuação colectiva | 7 |
| 9.6. | Tempo de Controlo | 8 |
| 10. | TAÇA DE PORTUGAL DE TRIPULAÇÕES | 8 |
| 10.1. | Classes..... | 8 |
| 10.2. | Programa de provas..... | 8 |
| 10.3. | Mudança de categoria..... | 8 |
| 10.4. | Pontuação Colectiva..... | 8 |
| 11. | CAMPEONATO NACIONAL DE ESPERANÇAS | 9 |
| 11.1. | Celebração..... | 9 |
| 11.2. | Participação | 9 |
| 11.3. | Percursos | 9 |
| 11.4. | Programa das provas | 9 |
| 11.5. | Pontuação individual | 9 |
| 11.6. | Pontuação colectiva | 9 |
| 12. | TORNEIOS ABERTOS | 10 |
| 12.1. | Objectivos..... | 10 |
| 12.2. | Categorias..... | 10 |
| 12.3. | Mudança de Categoria | 10 |
| 12.4. | Classes..... | 10 |

| | | |
|--------|--------------------------------|----|
| 12.5. | Fases | 10 |
| 12.6. | Apuramento | 10 |
| 12.7. | Competições | 11 |
| 12.8. | Ordem da largada | 11 |
| 12.9. | Segurança | 11 |
| 12.10. | Oficiais | 11 |
| 12.11. | Classificação individual | 12 |
| 12.12. | Classificação por Clubes | 12 |
| 12.13. | Classificação Final | 12 |
| 12.14. | Zonas | 12 |
| 12.15. | Relatórios | 13 |
| 12.16. | Tempo de Controlo | 13 |

1. DEFINIÇÃO

Nas Provas de Fundo, o canoísta navega ao longo de um determinado circuito em águas calmas.

2. ESPECIALIDADES

O presente regulamento aplica-se a todas as Provas, Campeonatos e Taças com distância superior a 1000m e inferiores ou iguais a 6000m e que tenham lugar em planos de água com grau de dificuldade I ou II.

3. EMBARCAÇÕES

3.1. Limitações

| K1 | K2 | K4 | C1 | C2 | C4 | |
|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----------------------|
| 520 | 650 | 1100 | 520 | 650 | 900 | comprimento max. (cm) |
| | | | | | | |
| 12 | 18 | 30 | 16 | 20 | 30 | peso min. (kg) |

3.2. Controlo das Embarcações

Todos os acessórios não fixos devem ser retirados. Nas Canoas, a joelheira ou taco deve ser fixada ao estrado.

3.2.1.

Os elementos com propriedades absorvente, devem estar totalmente secos na primeira pesagem antes da competição.

3.2.2.

Todas as embarcações que forem chamadas, de acordo com a decisão da Comissão de Competição, deverão ir ao controlo logo depois da prova.

3.3. Construção

É permitido todo o tipo de materiais de construção. As formas e as linhas longitudinais do casco do Kayak ou Canoa devem ser convexas, ininterruptas e firmes.

a) Kayaks:

- É permitido o uso de lemes de direcção.
- A espessura máxima da folha do leme não deve exceder os 10 mm, no caso do K2 e K1, ou 12 mm para o K4, quando o leme forma uma extensão do comprimento do Kayak.

b) Canoas:

- São permitidos todos os tipos de materiais de construção;
- Secções e linhas longitudinais do casco da Canoa devem ser convexas e não interrompidas. A Canoa deve ser construída simetricamente em relação ao seu eixo longitudinal;
- Lemes de direcção ou quaisquer outros aparatos que orientem o percurso da Canoa não são permitidos.
- A C1 pode ser inteiramente descoberta e em nenhum caso pode ser coberta mais de 150cm á proa e mais de 75cm á popa, medidos desde a extremidade da proa ou da popa, para as coberturas dianteira e traseira, respectivamente;
- A C2 pode ser inteiramente descoberta, o comprimento mínimo da abertura deve ser de 295cm;
- A C4 pode ser inteiramente descoberta, o comprimento mínimo da abertura deve ser de 410cm. Podem ser usadas coberturas de plástico removíveis (saiotes);
- As C1 e C2 podem ter um máximo de 3 barras perpendiculares de reforço, com uma largura máxima de 7cm cada. As C4 podem ter 4 barras.

4. CATEGORIAS

As Provas de Fundo estão abertas á participação das seguintes classes de tripulações:

- **MASCULINOS**
- Seniores (S) – K1, K2, K4, C1, C2, C4
- Juniores (J) - K1, K2, K4, C1, C2, C4
- Cadetes (C - K1, K2, K4, C1, C2, C4
- Infantis (Inf) - K1, K2, K4, C1, C2, C4
- Iniciados (I) – K1, K2, K4
- Menores (M) - K1, K2, K4
- Veteranos A (Va)- K1, K2, K4
- Veteranos B (Vb)- K1, K2, K4

- **FEMININOS**
- Seniores (S) – K1, K2, K4
- Juniores (J) - K1, K2, K4
- Cadetes (C - K1, K2, K4
- Infantis (Inf) - K1, K2, K4
- Iniciados (I) – K1, K2, K4
- Menores (M) - K1, K2, K4
- Veteranos A (Va)- K1, K2, K4
- Veteranos B (Vb)- K1, K2, K4

4.1. Mudança de categoria

A mudança de categoria obedece ao Regulamento Geral de Competições.

4.2. Competições Mistas

Não são permitidas competições mistas, nas quais participem atletas masculinos e femininos, quer na mesma embarcação, quer na mesma prova.

5. ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES

5.1. Oficiais

As Provas de Fundo devem ser organizadas sob a supervisão dos seguintes oficiais:

- Juiz Árbitro
- Organizador Técnico
- Árbitro(s) de largada
- Alinhador(es)
- Árbitro(s) de percurso
- Árbitro(s) de viragem
- Árbitro(s) de chegada
- Cronometristas
- Controlador das Embarcações
- Anunciador
- Oficial de Imprensa

5.2.

Pessoas não autorizadas não podem entrar na área dos Oficiais, a não ser que a Comissão de Competição chame delegados de equipas para resolver qualquer problema.

5.3.

A direcção da prova está nas mãos de uma Comissão de Competição, que deverá ser formada por:

- Juiz Árbitro
- Organizador
- Um Oficial, que deve ser um dos outros Árbitros, cuja função lhe permita estar próximo da linha de chegada durante o desenrolar da competição. Essa pessoa será nomeada pelo Organizador. Pelo menos dois membros da Comissão de Competição devem possuir um cartão (válido) de Árbitro.

5.3.1.

As decisões da Comissão devem basear-se nos Regulamentos de Provas de Fundo e no Regulamento Geral de Competições.

5.4. Utilização de suplentes e desistências

A indicação da utilização de suplentes e/ou desistências deve ser dada por escrito ao Juiz Árbitro, na reunião de delegados.

6. PERCURSO

Pelo menos 2 horas antes de ser dada a largada da 1ª prova, o percurso deve estar medido e marcado com bandeiras bem visíveis, montadas em bóias.

6.1.

Os limites de partida e de chegada devem estar em ângulo recto com o percurso.

6.2.

A linha de chegada deve ter, pelo menos, 30m de comprimento e estar marcada por 2 bandeiras. Os Juizes de Chegada devem estar o mais próximo possível da linha de chegada.

6.3. Provas de 5000m

- a) A distância entre a linha de partida e a primeira bandeira do primeiro ponto de viragem deve ser em linha recta e ter 1237,5 metros (máximo).
- b) A distância entre a última bandeira do primeiro ponto de viragem e a bandeira do segundo ponto de viragem deve ser em linha recta e ter 1137,5 metros (máximo).
- c) A distância entre a meta e a primeira bandeira do terceiro e quinto ponto de viragem deve ser em linha recta e ter 500 metros (máximo).
- d) A distância entre a meta e a última bandeira do quarto ponto de viragem deve ser em linha recta e ter 500 metros (máximo).
- e) O raio de cada viragem será de pelo menos 40,5 metros.
- f) Tanto a partida como a chegada devem ocorrer na zona da Torre de Chegada.

7. LARGADAS**7.1. Preparação da Largada**

- a. Os competidores devem estar no local de largada á hora indicada no programa de provas.
- b. A largada deve ser dada sem tomar em conta qualquer ausência.
- c. A posição das embarcações na largada deve ser tal que as suas proas estejam em linha de largada. Devem estar estacionárias.
- d. O Árbitro de largada deve dar o sinal de largada com a palavra "PREPARADOS" seguida de um sinal sonoro.
- e. Se um competidor começar a remar antes de ser dado o sinal sonoro, efectuou uma falsa largada.
- f. O Árbitro de Largada deve avisar os atletas que tiverem feito um falsa largada e se forem feitas duas falsas partidas pelos mesmos competidores, este deve excluí-lo(s) da prova. O aviso e a consequente desclassificação feita pelo Árbitro de Largada aplica-se somente à embarcação/atleta que causou a falsa partida.

8. TEMPO DE CONTROLO

O tempo de controlo é definido pela soma do tempo do 3º classificado com 1 minuto por cada Km de prova.

8.1. Pontuação

Todas as embarcações que terminarem a prova dentro do tempo de controlo pontuam, na sua classe, para a classificação colectiva.

9. CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO

9.1. Celebração

A FPC indicará, na altura da publicação do Calendário anual da Modalidade, as competições que constituirão o Campeonato Nacional de Fundo.

9.2. Participação

A participação no Campeonato Nacional de Fundo está aberta a todos os competidores inscritos na FPC e a Clubes filiados na mesma Federação.

9.2.1.

Cada atleta só poderá participar numa prova do Campeonato Nacional.

9.3. Classes

O Campeonato Nacional de Fundo está aberto às seguintes categorias.

MASCULINOS

Seniores (S) – K1, C1
 Júniores (J) - K1, C1
 Cadetes (C - K1, C1
 Infantis (Inf) - K1, C1
 Iniciados (I) - K1,
 Veteranos A (Va)- K1
 Veteranos B (Vb)- K1

FEMININOS

Seniores (S) – K1
 Júniores (J) - K1
 Cadetes (C - K1
 Infantis (Inf) - K1
 Iniciados (I) - K1
 Veteranos A (Va)- K1
 Veteranos B (Vb)- K1

9.4. Percursos

A distância para todas as categorias é de 5000m.

9.4.1.

Os intervalos entre as largadas deverão ser no mínimo de 5 minutos. É conveniente ter em atenção o melhor andamento das provas.

9.5. Pontuação colectiva

Enquanto o número de participantes não ultrapassar os 100, atribuir-se-á a seguinte pontuação:

| Classificação | Pontuação |
|---------------|-----------|
| 1º | 106 |
| 2º | 102 |
| 3º | 99 |
| 4º | 97 |
| 5º | 96 |
| 6º | 95 |
| 7º | (...) |

9.5.1.

Em participações superiores a 100, aumenta a pontuação de 25 em 25.

9.5.2.

A classificação Colectiva de Clubes resultará da soma dos pontos obtidos por cada Clube em cada uma das classes.

9.5.3.

As categorias de Veteranos A e B não pontuam para a classificação colectiva do campeonato, apenas para o Campeonato Nacional de Veteranos.

9.6. Tempo de Controlo

As embarcações que entrarem nos últimos 2 minutos do tempo de controlo (5 minutos somados ao tempo de 3º classificado), não pontuam nem penalizam o Clube. As embarcações que entrarem depois ou não cheguem à meta, penalizam o seu Clube em 20 pontos.

9.6.1.

Os canoístas que se retirem, virem ou partam a pagaia nos primeiros 500m não serão penalizados na pontuação.

10. TAÇA DE PORTUGAL DE TRIPULAÇÕES

Esta prova segue os mesmos preceitos que o Campeonato Nacional de Fundo, com a única diferença de estar aberto exclusivamente à participação de embarcações de equipa (K2, K4, C2 e C4).

10.1. Classes**MASCULINOS**

- o Seniores (S) – K2, K4, C2, C4
- o Juniores (J) - K2, K4, C2, C4
- o Cadetes (C - K2, K4, C2, C4
- o Infantis (Inf) - K2, K4, C2, C4
- o Iniciados (I) - K2, K4,
- o Veteranos A (Va)- K2, K4
- o Veteranos B (Vb)- K2, K4

FEMININOS

- o Seniores (S) –K2, K4
- o Juniores (J) - K2, K4
- o Cadetes (C - K2, K4
- o Infantis (Inf) - K2, K4
- o Iniciados (I) - K2, K4
- o Veteranos A (Va)- K2, K4
- o Veteranos B (Vb)- K2, K4

10.2. Programa de provas

A prova será disputada num só dia. Da parte da manhã competirão as embarcações bilugares (K2 e C2). Da parte da tarde competirão as embarcações de 4 lugares (K4 e C4).

10.2.1.

Todos os competidores poderão participar numa prova de manhã e noutra da tarde.

10.3. Mudança de categoria

A mudança de categoria obedece ao Regulamento Geral de Competições.

10.3.1.

Se um atleta optar por mudar de categoria, só poderá competir ao longo da Taça nessa categoria.

10.4. Pontuação Colectiva

Enquanto o número de participantes não ultrapassar os 40, atribuir-se-á a seguinte pontuação:

| Classificação | Pontuação |
|----------------------|------------------|
| 1º | 43 |
| 2º | 40 |
| 3º | 38 |
| 4º | 36 |
| 5º | 35 |
| 6º | 34 |
| 7º | (...) |

10.4.1.

Para participações superiores a 40 aumenta a pontuação de 15 em 15.

10.4.2.

Em cada Classe, pontua apenas um embarcação por clube.

10.4.3.

Quem chegar fora do tempo de controlo ou não terminar a prova não pontua nem penaliza o clube.

11. CAMPEONATO NACIONAL DE ESPERANÇAS

11.1. Celebração

A FPC deverá promover anualmente o Campeonato Nacional de Esperanças, de acordo com o Regulamento Geral de Competições e Regulamento de Competições de Longa Distância. Este Campeonato deverá ser disputado 3 provas.

11.2. Participação

A participação no Campeonato Nacional de Esperanças está aberta a todos os competidores, inscritos na FPC, pertencentes às seguintes Classes:

MASCULINOS - K1 Cadetes
 - K2 Cadetes
 - C1 Cadetes
 - C2 Cadetes
 - K1 Infantis
 - K2 Infantis
 - C1 Infantis
 - C2 Infantis
 - K1 Iniciados
 - K2 Iniciados

FEMININOS - K1F Cadetes
 - K2F Cadetes
 - K1F Infantis
 - K2F Infantis
 - K1F Iniciadas
 - K2F Iniciadas

11.3. Percursos

- a. Cadetes – 6km;
- b. Infantis – 4km;
- c. Iniciados – 2km;

11.4. Programa das provas

Nas provas do Campeonato Nacional de Esperanças as largadas devem ser dadas alternadamente, tendo em atenção a primazia das embarcações mais rápidas.

Outra solução, julgada mais conveniente é da responsabilidade da Comissão de Competição, que deverá informar todos os Delegados dessa alteração.

11.5. Pontuação individual

Aos classificados em cada grupo de pontuação serão atribuídos os seguintes pontos:

| Classificação | Pontuação |
|---------------|-----------|
| 1º | 33 |
| 2º | 27 |
| 3º | 21 |
| 4º | 15 |
| 5º | 14 |
| 6º | 13 |
| 7º | (...) |

11.6. Pontuação colectiva

Para efeitos de pontuação colectiva serão considerados as classes, resultando a pontuação colectiva da soma de todos os pontos acumulados pelo clube.

11.6.1.

A classificação colectiva final será obtida através do somatório dos pontos conquistados nas 3 provas.

11.6.2.

Quem chegar fora do tempo de controlo ou não terminar a prova não pontua nem penaliza o clube.

12. TORNEIOS ABERTOS**12.1. Objectivos**

O quadro competitivo promovido pela FPC com a designação de **Torneios Abertos (TA)** tem como objectivo proporcionar e estimular a competição nos escalões de formação.

12.2. Categorias

Os TA destinam-se aos canoístas, inscritos na FPC das categorias de Menores, Iniciados, Infantis e Cadetes, mas que se enquadrem nas seguintes situações:

- Pertençam à categoria de Menores;
- Pertençam à categoria de Iniciados;
- Pertençam à categoria de Infantis e estejam filiados na FPC pela primeira vez, ou a sua inscrição haja dado entrada na FPC após a realização da última Fase Final dos Torneios Abertos da época anterior;
- Pertençam à categoria de Cadetes e estejam filiados na FPC pela primeira vez, ou a sua inscrição haja dado entrada na FPC após a realização da última Fase Final dos Torneios Abertos da época anterior;
- Pertençam à categoria de Infantis e estejam a competir em Canoa pela primeira vez.

12.3. Mudança de Categoria

Não é permitida a mudança de categoria ao longo de todo o Campeonato. A categoria validada na primeira inscrição de um atleta para uma das provas do Campeonato, será válida para todo o Campeonato.

12.4. Classes

Tendo em conta o preceituado no Regulamento Geral de Competições para a categoria de Menores, as competições de TA estão abertas às seguintes classes:

- K1, K2 e K4 Menor Masc e Fem;
- K1, K2 e K4 Iniciado Masc e Fem;
- K1, K2 e K4 Infantil Masc e Fem;
- K1, K2 e K4 Cadete Masc e Fem;
- C1, C2 e C4 Infantil Masc;
- C1, C2 e C4 Cadete Masc

12.5. Fases

Os TA desenvolvem-se e 3 fases:

| Fases | Responsáveis |
|----------|---------------------------------|
| Regional | Associações Regionais e Clubes |
| Zonal | FPC/Associações Regionais |
| Nacional | FPC/Associações Regionais/Clube |

12.6. Apuramento

Após ter lugar a fase Regional, de sensibilização, seguir-se-á a Fase Zonal a disputar em 3 provas de apuramento para a Fase Final.

A Fase Regional, promoção e organização, fica à responsabilidade da respectiva Associação Regional, não servindo esta fase de apuramento para as Fases Zonal ou Nacional.

12.6.1.

Apenas as Fases Zonais apuram os atletas para a Fase Final.

12.6.2.

Para efeito de apuramento, os atletas apenas terão que participar numa Fase Zonal para poderem participar na Fase Final.

12.6.3. Datas

Devem ser consideradas como referências os seguintes períodos indicativos:

Fase Regional – Maio/Junho

Fase Zonal – Julho/Agosto
Fase Final – início de Setembro

12.6.4.

Os projectos de Programa para as provas das Fases Zonal e Final devem ser enviados à FPC nos prazos definidos no Regulamento Geral de Competições para inclusão no Calendário Nacional.

12.7. Competições

12.7.1. Fase Zonal

Em cada competição e para cada Classe far-se-á 1 prova de circuito de 2000m em embarcações individuais.

12.7.2. Fase Final

A Fase Final será disputada num fim-de-semana e será composta por 3 provas de circuito de 2000m, com o programa da seguinte:

- a. Sábado
 - o Manhã – K1 e C1;
 - o Tarde – K2 e C2.
- b. Domingo
 - o Manhã – K4 e C4.

12.8. Ordem da largada

Deverá se respeitada a seguinte ordem de realização das provas:

- 1.ª K1M, K1FM
- 2.ª K1F Inf, C1Inf, K1F Ini
- 3.ª K1C, K1FC, C1C
- 4.ª K1 Inf, K1 Ini

- 5.ª K2 M, K2F M
- 6.ª K2F Inf, C2 Inf, K2F Ini
- 7.ª K2 C, K2F C, C2 C
- 8.ª K2 Inf, K2 Ini

- 9.ª K4 M, K4F M
- 10.ª K4F Inf, C4 Inf, K4F Ini
- 11.ª K4 C, K4F C, C4 C
- 12.ª K4 Inf, K4 Ini

12.9. Segurança

12.9.1.

As provas em simultâneo só deverão ter lugar caso as condições de segurança não sejam comprometidas, elaborando-se sempre uma classificação separada por Classe.

12.9.2.

É aconselhável o uso de colete salva-vidas por parte de todos os participantes.

12.9.3.

A organização de cada competição deve assegurar a presença de barcos de apoio, segurança e de uma ambulância na margem.

12.9.4.

Todas as embarcações devem conter material de flutuação em quantidade suficiente para que possam flutuar mesmo cheias de água.

12.10. Oficiais

As competições de TA devem ser realizadas sob a supervisão dos seguintes oficiais:

- a. Árbitros:
 - o Juiz Árbitro
 - o Árbitro de largada
 - o Árbitro de percurso
 - o Árbitro de chegada
 - o Árbitro cronometrista
- b. Outros Oficiais
 - o Organizador de Competição
 - o Anunciador

- o Oficial de imprensa

12.10.1.

As decisões da Comissão devem basear-se nos Regulamentos dos TA e Regulamento Geral de Competição.

12.11. Classificação individual

12.11.1. Pontuação

Para efeitos de classificação, é atribuída a seguinte pontuação:

| | |
|---|-----------|
| Ao 1º classificado | 33 pontos |
| Ao 2º classificado | 27 pontos |
| Ao 3º classificado | 21 pontos |
| Ao 4º classificado | 15 pontos |
| Ao 5º classificado | 14 pontos |
| Ao 6º classificado | 13 pontos |
| Ao 7º classificado | 12 pontos |
| Ao 8º classificado | 11 pontos |
| Ao 9º classificado | 10 pontos |
| Ao 10º classificado | 9 pontos |
| Ao 11º classificado | 8 pontos |
| Ao 12º classificado | 7 pontos |
| Ao 13º classificado | 6 pontos |
| Ao 14º classificado | 5 pontos |
| Ao 15º classificado | 4 pontos |
| Ao 16º classificado | 3 pontos |
| A cada um dos lugares seguintes | 2 pontos |
| Aos que tenham alinhado mas não concluíam | 1 ponto |

12.11.2. Fase Zonal

Na Fase Zonal, o vencedor determina-se pela soma das duas melhores pontuações. Vencerá o que tiver mais pontos.

12.12. Classificação por Clubes

12.12.1. Fases Regional

Em cada competição das fases Regional é elaborada uma classificação por Clubes com base na soma dos pontos obtidos pelos seus melhores atletas em cada Classe.

Vencerá o Clube com maior número de pontos.

12.12.2. Fases Zonal e Nacional

Em cada competição da Fase Zonal, cada Clube somará tantos pontos quanto o número de atletas desse Clube que tenham concluído a Prova.

12.12.3.

A esta pontuação acrescentar-se-ão os pontos obtidos, na Fase Final, pela melhor embarcação de cada Classe.

12.13. Classificação Final

Considerando o total de pontos obtidos por cada Clube, segundo o estipulado no ponto anterior, elaborar-se-á uma classificação Nacional por Clubes, sendo considerado vencedor o Clube que obtiver maior número de pontos.

12.14. Zonas

Para efeito do disposto neste regulamento, o País é dividido em sete Zonas segundo o seguinte quadro:

| | ZONAS | DISTRITOS |
|---|-------|---|
| 1 | Norte | Braga / Bragança / Vila Real / Viana do Castelo |

| | | |
|---|--------------|--|
| 2 | Centro-Norte | Aveiro / Coimbra / Guarda / Porto / Viseu |
| 3 | Centro-Sul | Castelo Branco / Leiria / Lisboa / Portalegre / Santarém |
| 4 | Alentejo | Beja / Évora / Setúbal |
| 5 | Algarve | Faro |
| 6 | Açores | Açores |
| 7 | Madeira | Funchal |

12.15. Relatórios

Após o término das várias competições Zonais, o Juiz Árbitro respectivo deverá elaborar um relatório contendo:

- a. Lista de inscrições;
- b. Resultados (incluindo atletas que, tendo alinhado, não tenham concluído);
- c. Protestos apresentados;
- d. Desqualificações e possíveis castigos;
- e. Apreciação ao decorrer da competição.

12.15.1.

Este relatório deverá ser entregue ou enviado à Direcção da FPC e o duplicado ao CNA, no prazo de dois dias após o término da competição.

12.16. Tempo de Controlo

Não há tempo de controlo nas competições de TA.

